

# Professores sem diploma

8/10/86, QUARTA-FEIRA • 13

## ensinam no DF

Educação

Mais de 50% dos professores de Biologia, Física e Química dos 42 colégios da rede particular de ensino do DF estão exercendo ilegalmente sua profissão. Esses profissionais ou não estão habilitados para ensinar (não possuem licenciatura plena) ou não têm sequer a autorização exigida pela Secretaria de Educação para trabalhar como professor não habilitado por tempo determinado, permitido por lei. A situação se agrava nos cursos profissionalizantes quando o índice de não habilitados chega a 99%. Essa foi a denúncia feita ontem pelo diretor do Departamento de Inspeção de Ensino da Secretaria de Educação, Júlio Gregório Filho.

De acordo com o levantamento realizado pelos Departamentos de Planejamento Educacional e de Inspeção de Ensino da SE, existem professores não habilitados e sem autorização em todas as 15 disciplinas da Educação Básica do 2º grau. No entanto, é nas matérias de Química, Física e Biologia que esse fato ocorre com mais frequência. Para se ter uma idéia, dos 65 professores de Química existentes nas escolas particulares do DF, 39 não estão habilitados. Desses não habilitados, 26 não possuem sequer autorização da Secretaria para dar aula. No caso de Física a situação é semelhante. Dos 64 professores, 36 não são habilitados e desse número 23 estão sem autorização. Em Biologia dos 42 professores, 19 não têm habilitação e 8 não têm autorização. Na disciplina Programa de Saúde que muitas vezes é ministrada separadamente de Biologia, todos os 22 professores da rede particular não estão habilitados e nem possuem autorização para dar aula. Nesse caso, o único profissional habilitado para exercer essa função é um enfermeiro licenciado.

### Colégios

Na época em que foi iniciado o levantamento, em maio de 86, o colégio Objetivo tinha 7 professores de Biologia, dos quais 4 não eram habilitados e 3 não tinham sequer o 3º grau completo. Em Física, dos 6 professores, 4 não possuíam habilitação, dos quais 3 não tinham completado o curso superior. O colégio Sigma tinha por exemplo, seus dois únicos professores de Química sem habilitação. No Marista, dos 6 professores de Química, 4 não são habilitados. Esses são alguns dos inúmeros exemplos que constam no levantamento.

Júlio Gregório afirmou ainda que a situação nas escolas da rede oficial não distoa muito desse quadro, sobretudo nos cursos noturnos, onde os professores ministram aulas em áreas que não são da sua competência, trabalhando como um "bico". Nos próximos dias a Secretaria de Educação realizará o levantamento das escolas públicas.

### Disciplinas

Outra constatação do relatório foi a de que constam nos variados currículos das escolas de 2º grau um total global de 142 disciplinas, "que não imaginávamos que existia", diz Júlio Gregório. Acrescenta que na maioria absoluta das disciplinas não se têm sequer conhecimento se existe professor habilitado para ministrar a disciplina.

Na avaliação do diretor do Departamento de Inspeção do Ensino essa medida possibilita a fragmentação do conteúdo programático que é desenvolvido nas escolas. Na disciplina Educação Física, por exemplo o conteúdo é fragmentado em 5 matérias denominadas de atividades desportiva, Desportos, Recreação e Jogos, Organização Desportiva e Noções de Condicionamento Físico.

### Conselho regional pode ser solução

"O único meio eficiente para assegurar a reserva de mercado de trabalho para o professor habilitado é criar o Conselho Regional de Professores e Educadores nos moldes dos Conselhos Regionais de Medicina, Engenharia e outros, que têm caráter rígido de fiscalização», afirma Júlio Gregório. Alega ainda que os Conselhos e as Secretarias de Educação são ineficazes e incapazes de manter o controle do grande número de professores não habilitados.

Júlio Gregório esclarece que a Secretaria de Educação do DF, de acordo com a Lei 5.692/71 tem o poder legal de expedir autorização para os professores não habilitados a título precário, por tempo determinado, até que o professor tenha a licenciatura plena. Essa medida só é adotada em áreas onde há carência de profissionais de Educação como no DF.

Na opinião do diretor do Departamento de Inspeção, essa situação tem que mudar, pelo menos no caso daqueles colégios que contratam professores não habilitados sem necessidade. A consequência negativa decorrente da efetivação desses profissionais é que eles desempenham sua atividade como um «bico» a mais, e não possuem compromisso com a Educação. Geralmente segundo Júlio Gregório, os professores não habilitados dominam o conteúdo técnico da sua disciplina, mas não a parte pedagógica.

### Universidades

«Qual o papel da UnB e das faculdades particulares do DF na formação da mão-de-obra para suprir o mercado de trabalho do DF?». Esse é o questionamento feito por Júlio que vê nas universidades a necessidade de se adotar uma política específica nesse sentido para suprir a necessidade do mercado local, para os profissionais de Educação.